



Tribunal de Justiça do Rio faz convênio com a FGV

O Tribunal de Justiça do Rio e a Fundação Getúlio Vargas assinaram, esta semana, um convênio para reduzir o tempo de demora dos julgamentos e aumentar a qualidade dos serviços prestados. O presidente da FGV, Carlos Ivan Simonsen Leal, disse que um dos principais pontos será rastrear e separar as ações por temas, o que facilitaria a análise e o julgamento. Para o presidente do TJ-RJ, desembargador, Marcus Faver, o objetivo é fazer com que o TJ tenha “uma administração com filosofia de empresa privada”.

“O convênio tem a duração de cinco anos e ninguém deve esperar resultados imediatos”, disse a desembargadora Leila Mariano. Na parte processual, a desembargadora defendeu mudanças principalmente nos cartórios. O escrivão tem que ser um gerente e o povo precisa ser visto como um cliente que tem que sair sempre satisfeito.

O desembargador Jessé Torres Pereira Jr. destacou que o TJ do Rio tem hoje 2 milhões de processos em suas prateleiras. “Muitos não tem movimento, mas também não tem baixa”, explicou. Por ano, o TJ recebe em média 400 mil novas ações. O desembargador observou, ainda, que essa é uma tentativa inédita, implantar no Brasil um modelo de administração judiciária.

Date Created

13/09/2001